

PERÍMETROS IRRIGADOS NO SEMIÁRIDO NORDESTINO: O EXEMPLO DO ARARAS NORTE.

Antonia Vanessa Silva Freire¹, Aldiva Sales Diniz².

RESUMO

Em meio às intervenções estatais observadas na região Nordeste, surge na década de 1970 o Programa de Integração Nacional - PIN, o qual tinha como objetivo a implantação de Perímetros Irrigados – PI's nessa Região, os quais funcionariam sob a coordenação do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – DNOCS. No estado do Ceará foram construídos 14 perímetros, entre estes o Araras Norte, localizado em Varjota e Reriutaba. Apesar de sua implantação ter sido iniciada no ano 1987, as atividades foram iniciadas apenas no ano de 1998 (DNOCS, 2012). Durante esse processo, assiste-se ao surgimento do “caos” momentâneo, causado pelo movimento de transição resultante da nova delimitação e diferenciação dos espaços. Com o passar do tempo, constatou-se que as medidas intervencionistas governamentais contribuíram apenas para reforçar o “poder dos donos”, acorrentando ainda mais a população camponesa que é, a partir de então, compulsoriamente inserida no sistema capitalista globalizante, tendo com isso uma sucessão de perdas, inclusive de sua identidade.

Palavras-Chave: Intervenção Estatal; Semiárido; Perímetros Irrigados.

Introdução

Ao longo do tempo, o semiárido aparece como objeto de inúmeras políticas e ações de planejamento, as quais se diziam ter como meta o desenvolvimento dessa região, bem como sua inserção no cenário econômico nacional, deixando esta de se constituir enquanto um “problema nacional”, devido às condições climáticas desfavoráveis à cultura de produtos valorizados no mercado da exportação, bem como ao atraso tecnológico que se constituiria num entrave ao processo de industrialização que ainda não atingira de forma efetiva estes espaços.

Durante a década de 1970 dá-se início à criação de três programas os quais faziam parte de uma “nova estratégia” de planejamento, a saber, os programas eram o PIN (Plano de Integração Nacional); o PROTERRA (Programa de Redistribuição de Terras e Incentivos à Agricultura do Nordeste) e o PROVALE (Programa Especial para o Vale do São Francisco), segundo Diniz (1999,

p. 21) “[...] a criação desses programas corresponde, dentre outras razões de natureza geopolítica, ao desejo que tem cada governo de querer deixar a marca de sua administração”.

Nos municípios de Varjota e Reriutaba, essas transformações se dão a partir da criação de um espaço extremamente mecanizado, o qual se constitui num ponto “luminoso” e isolado em meio ao semiárido “atrasado” e bastante suscetível às demandas da natureza climatológica local. Seria a ausência de estudos a cerca das transformações sofridas por estes territórios o principal fator que motivou e portanto, justifica esta pesquisa.

Sobre a criação e implantação do projeto de perímetros irrigados no Nordeste, Diniz afirma que o mesmo visava solucionar duas questões fundamentais: uma política e outra econômica. As quais se resumiriam na não realização da reforma agrária, bem como na modernização da produção agrícola. (DINIZ. 1997 – p. 31).

Sobre o Perímetro Irrigado Araras Norte, pode se afirmar que o mesmo apresenta as coordenadas geográficas 4° 09’ de latitude Sul e 40° 32’ de longitude Oeste. Localizado nos municípios de Varjota e Reriutaba, este influencia ainda os municípios vizinhos, como exemplo cita-se a cidade de Cariré. (DNOCS. 2012).

Sua implantação foi iniciada em 1987. “[...] Tem como base jurídica o Estatuto da Terra (Lei Nº.: 504, de 30/11/1964), aprovado na vigência da ditadura militar.” (DINIZ, 1997, pag. 32). Os serviços de administração, operação e manutenção da infraestrutura de uso comum no Araras Norte, tiveram início no ano de 1998. (DNOCS, 2012)

Atualmente está em funcionamento, embora ainda apresente áreas as quais nunca foram utilizadas para fins de agricultura irrigada, se mantendo “ociosas” por todos esses anos. Compreende uma área total 3.366 hectares, divididos em Primeira e Segunda Etapa, estando a última em processo de ampliação através de obras do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, de responsabilidade do Governo Federal. Situação prevista desde a criação projeto original. (RODRIGUES, 2012).

Os proprietários, agora chamados de pequenos produtores, vivem nas cidades de Varjota e Reriutaba. Residindo em cada lote, ao menos um funcionário dos mesmos, o qual é chamado de “gerente do lote”. São percebidos em aproximadamente 10% dos lotes, casos de funcionários residindo com suas famílias no local.

Segundo informações obtidas através de funcionários do DIPAN (Distrito de Irrigação do Perímetro Irrigado Araras Norte), o projeto emprega cerca 1.200 pessoas diretamente, somado a mais dois mil

casos de empregos indiretos gerados a partir das atividades do Perímetro. Tais empregos são em alguns casos registrados em carteira de trabalho dos funcionários dos lotes, outros mantêm um vínculo informal, oferecendo seus serviços aos irrigantes de forma eventual.

A administração é feita do Araras Norte ocorre por meio do DIPAN, instalado nas dependências do mesmo, o qual conta com um quadro de dezesseis funcionários contratados pelo próprio DIPAN, que por meio de convênios com o DNOCS recebe (ainda que de forma eventual) verba extra, destinada à complementação do valor dispensado para pagamento de seu quadro de funcionários, os quais têm, dentre outras atribuições, o controle contábil e efetuação de pagamentos das contas do Perímetro.

Quanto à sua produção, de início foi implantada a chamada agricultura do sequeiro, na qual se plantava apenas milho e feijão. A partir do funcionamento do sistema de irrigação foram feitas culturas de outros produtos, ficando a agricultura de sequeiro restrita ao consumo interno dos irrigantes e de suas famílias.

Atualmente há o plantio de goiabeiras e mangueiras. A colheita de coco também é observada nesse perímetro, porém, o foco de suas atividades é a produção do mamão e da banana. Dentre as tentativas de culturas as quais não obtiveram êxito, podemos citar a da graviola; do caju e da uva.

No plantio irrigado são utilizados todos os insumos necessários, desde maquinário até agrotóxicos e fertilizantes. Segundo informações colhidas no DIPAN, o controle do nível de agrotóxicos utilizados na agricultura irrigada do perímetro é feito pela SEMACE (Superintendência Estadual do Meio Ambiente), que fiscaliza ainda se estão sendo preservadas as áreas destinadas às reservas ambientais dentro de cada lote.

A produção do Araras Norte é destinada às CEASA's (Central de Abastecimento do Ceará) localizadas nas cidades de Tianguá e na capital Fortaleza. A comercialização é feita por meio de atravessadores os quais constantemente visitam o Perímetro em busca de sua produção que, é comprada e levada em caminhões para abastecer o mercado regional.

Seguindo a lógica capitalista, essa produção retornará posteriormente às cidades de Reriutaba, Varjota e municípios vizinhos, porém terá um valor comercial mais elevado, pois serão agregados os custos com transporte, além do valor do lucro de cada "atravessador" que será incluído no valor final da produção, fazendo com que esta seja mais onerosa e em muitos casos, inacessível ao consumidor local.

Até 2010 o governo estadual oferecia ajuda financeira às atividades desenvolvidas no Perímetro, caracterizada pela concessão de verbas, além de oferecer assistência técnica aos irrigantes. No presente momento, o DIPAN figura como o único responsável pela manutenção do correto funcionamento das atividades sendo auxiliado apenas pelo DNOCS nos casos citados anteriormente.

Com isso, a pesquisa tem como objetivo analisar as principais influências e transformações originadas pela implantação do Perímetro Irrigado Araras Norte nas cidades de Varjota e Reriutaba e seu entorno.

Metodologia (Materiais e Métodos)

O trabalho realizou-se mediante levantamento da bibliografia existente a cerca do tema, bem como a partir de observação e pesquisa direta em campo, onde foram coletados dados, feitas entrevistas e aplicados questionários com as pessoas envolvidas direta e/ou indiretamente na problemática estudada.

Os resultados obtidos na pesquisa são consequência ainda da aplicação de questionários e realização de entrevistas, caracterizando o método quantitativo empregado na mesma.

Quanto ao referencial utilizado, destaca-se, dentre as muitas obras e sites consultados durante a pesquisa, as obras de: DINIZ (1997;1999), a cerca da intervenção estatal no semiárido nordestino, principalmente no que diz respeito ao processo de implantação dos perímetros irrigados, suas causas e consequências.

Foram importantes ainda as consultas realizadas em sites como o do DNOCS, necessários ao entendimento de certas questões, bem como entrevistas realizadas com funcionários do próprio Perímetro, destacando a fala de Rodrigues, administradora do DIPAN. As ideias de Andrade (1998), expressas em sua obra “A Terra e o Homem no Nordeste: contribuições ao estudo da questão agrária no Nordeste”, também foram de fundamental importância ao entendimento de tais questões.

Resultados e Discussão

O que se verifica, a partir da reflexão sobre a intervenção feita pelo Estado no semiárido, é a captura dessas políticas públicas de planejamento por aqueles que detêm o poder político-econômico (pois nas pequenas cidades interioranas ambos são indissociáveis). Com isso há uma reafirmação das

disparidades sociais, que se consolidam a partir de tal contribuição para a manutenção da miséria e fortalecimento do poder daqueles grandes proprietários de terras.

Com isso, observa-se a prática do que se convencionou chamar de “indústria da seca”, situação na qual “os donos do poder” deixam a população a mercê de seus mandos e desmandos, ficando a mesma refém da “boa vontade” dos políticos locais (coronéis, de um passado não muito distante) que se apropriam e utilizam as ações do Estado a seu favor.

Tomando por base as ideias de ANDRADE (1998), supõe-se que a ineficácia das políticas traçadas para o Nordeste teria como causa o fato de ser essa uma das regiões geográficas mais discutidas e menos conhecidas do Brasil.

Dessa forma, tão importante quanto à elaboração dessas políticas, seria também a fiscalização das ações do estado, a fim de garantir que o pequeno agricultor camponês seja o verdadeiro beneficiado dessas, evitando assim o que se observa desde a criação dos mecanismos de controle por parte do Estado: as ações de planejamento, as quais além de promover uma reestruturação repentina e compulsória na vida dos sertanejos e de suas famílias, reafirmou ainda mais o poder daqueles que já o tinham concentrados em suas mãos.

Conclusão (Considerações Finais)

Ao analisar o histórico envolvendo as políticas intervencionista por parte do Estado na região semiárida, tomando como exemplo o perímetro Araras Norte, conclui-se que ainda há um desafio muito grande no que diz respeito a desconcentração latifundiária bem como a manutenção das famílias no campo, pois ainda não se criou mecanismos que a propiciem.

Referências

ANDRADE, Manoel C. de. **A Terra e o Homem no Nordeste**: contribuições ao estudo da questão agrária no Nordeste. 6ª Edição. Recife Editora Universitária da UFPE, 1998. 305 p.

DINIZ, Aldiva Sales. **A Intervenção do Estado e as Relações de Poder na Construção dos Perímetros Irrigados no Nordeste**. Revista Casa da Geografia, Sobral, Volume 1, p. 81-90, 1999.

_____. **Território Controlado – Território (Re) Criado**: Os laços e rupturas das relações Estado e Irrigantes. Dissertação de Mestrado. Recife / UFPE. 1997.

DNOCS. **Perímetros Públicos de Irrigação** [2012?]. [Internet] Disponível em:
<http://www.dnocs.gov.br/~dnocs/doc/canais/perimetros_irrigados/ce/araras_norte.html>. Acesso em 29 de setembro de 2012, às 22h30min.

RODRIGUES, Marlene. **Perímetro Irrigado Araras Norte**. DIPAN: 27 de setembro de 2012.
Nota da Entrevista.

¹ – Aluna no Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - MAG/UVA. E-mail: vanessafreire12@hotmail.com

² – Professora Doutora no Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - MAG/UVA. E-mail: aldivadiniz@gmail.com